



Introdução à ciência

João Caraça, originalmente físico nuclear, depois especialista em sociologia e gestão da ciência, professor no Instituto de Ciências e Sociologia do Trabalho e das Empresas e director do Serviço de Ciência da Fundação Calouste Gulbenkian (além de conselheiro para assuntos de ciência do Presidente da República Jorge Sampaio), é o autor de um novo e interessante livrinho da lendária colecção “Que Sais-Je?” (deve ser uma das colecções de livros mais numerosas e também mais antigas do mundo).

A base do livro é o volume “O Que é a Ciência”, que surgiu em Portugal na Difusão Cultural e que agora foi traduzido em francês, embora não haja referência a esse facto. A preocupação didáctica, que preside à colecção, está bem patente no livro, que explica o que é, como se faz e para o que é que serve a ciência. O pensamento do autor, um dos nossos mais profundos conhecedores do fenómeno científico, encontra-se exposto de uma maneira clara e concisa. Em particular, o autor insiste no facto de a ciência ser parte de uma cultura partilhada pela sociedade e que, para isso, é indispensável o processo de comunicação da ciência aos cidadãos.

É prestigiante para a ciência nacional ter um autor traduzido em francês (as traduções de ensaios portugueses em

francês não são numerosas...) Mas o leitor português poderá tirar melhor proveito da obra em português original, naturalmente mais acessível no mercado nacional...

Finalmente, refira-se que o livro é dedicado à memória do pai do autor, o matemático Bento de Jesus Caraça, que no seu tempo iniciou uma colecção portuguesa de certo modo aparentada à colecção “Que Sais-Je?": a saudosa Biblioteca Cosmos. Mas a nossa cultura científica não pôde no nosso século desenvolver-se como em França ou noutros países europeus. Ficámos pelo caminho, mas livros como este ajudam a recuperar do atraso.

C. F.

“Science et Communication”

João Caraça
Presse Universitaire de France, Col. “Que Sais-Je?”, nº 3502, Paris, 1999. (tradução de “O Que é a Ciência”, Difusão Cultural, Lisboa, 1997, Col. “O Que é”, nº 19)

Para entender os currículos

Os currículos portugueses de ciências costumam ser documentos difíceis de decifrar. Aparecem numa língua estranha, a que alguns chamam “eduquês” (e contra a qual o ex-ministro Marçal Grilo um dia bradou, sem consequências visíveis) e que normalmente consiste num vocabulário próprio com os seus chavões, repetições, banalidades, modismos, tudo isso organizado de uma forma que nem sempre respeita os cânones da sintaxe e que quase nunca respeita o princípio geral da escrita que deve ser a clareza e a racionalidade do pensamento subjacente.

O presente livro, da autoria de duas conhecidas especialistas em educação científica, ambas com formação em Química, pode ajudar a entender melhor os actuais currículos de ciências para o ensino básico. Apresentam-se,

em consequência de um estudo e reflexão partilhados, uma descrição e perspectivação do assunto em apreço, procurando temas enquadradores (nomeadamente na forma de expressões como “conceitos alternativos”, “ciência-tecnologia-sociedade”, etc.) Atendendo à formação das autoras, é feita uma crítica mais particular – e, de resto, bastante pertinente – a aspectos de Química do programa (são apontadas certamente algumas incoerências). Muito mais haveria a dizer por exemplo sobre os programas de Física ou de Matemática, que naturalmente não é dito.

No entanto, este livro tem o problema de não fazer um grande esforço para escapar ao “eduquês” com que os programas são escritos (o que seria a única forma de apresentar uma crítica organizada e justificada). Publicado pelo Ministério da Educação, é refém da linguagem utilizada, em geral, pelo mesmo ministério, não querendo sair de um referencial linguístico naturalmente baliza o pensamento.

Para as pessoas que conseguem ler “eduquês”, será um livro útil. Para os outros, é um documento ainda interessante que ajuda a compreender, pelo menos no que respeita aos currículos, o ministério e as escolas. Contudo, não é ainda a análise fria e implacável que a desorganização do nosso ensino das ciências merecem.

C. F.

“Uma Análise do Currículo da Escolaridade Básica na Perspectiva da Educação em Ciências”

Isabel P. Martins e Maria Luísa Veiga
Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 1999.

